

ANÁLISE URBANA: PERCEPÇÃO VISUAL ACERCA DO CENTRO DA CIDADE DE SÃO MIGUEL-RN

Haniel Dantas Gomes Queiroga¹
Ruth Emny de Lima²
Vitória Raíssa Ferreira Manguieira³
Tamms Maria da Conceição Morais Campos⁴

RESUMO

O presente artigo é resultado do componente curricular Planejamento e Projeto Urbano e Regional II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)/Campus Pau dos Ferros/Rio Grande do Norte/Brasil. O mesmo tem como objetivo, verificar a relação entre a população e o espaço do trecho estudado, quanto com a legibilidade, imaginabilidade, os cinco conceitos no tocante a morfologia da cidade: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos; e os três conceitos gerais: identidade, estrutura e significado; segundo Kevin Lynch (2011) em seu livro “A Imagem da Cidade”. A pesquisa deu-se a partir da aplicação do questionário pré-definido e da produção de desenhos os quais os usuários apresentaram a noção da imagem da cidade que possuem. Desse modo, foram aferidos os resultados e interpretados, possibilitando atingir os resultados localizados no final do artigo.

Palavras-chave: Legibilidade, Imaginabilidade, Relação, Mapa Mental, Município.

INTRODUÇÃO

O trabalho se estrutura alicerçado na aplicação dos métodos de pesquisa realizados a partir de questionários feitos com os transeuntes do local de estudo, o bairro Centro, como também está fundamentado nas teorias de Kevin Lynch (2011), em seu livro “A Imagem da Cidade”. Sobre esse viés, encontra-se os dados obtidos, através das análises constituídas, que subsidiou as observações aferidas e a verificação da legibilidade e da imaginabilidade acerca da cidade sob a percepção dos entrevistados.

Isto posto, com base nos dados disponibilizados pela Prefeitura do Município de São Miguel (2019), o mesmo tem como relevo a serra, abrangendo uma área de 171,669 km², com

¹ Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, hanielqueiroga1@hotmail.com;

² Técnica em Redes de Computadores e Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, ruthemny@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, vitoriaraiassa@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, tamms.morais@ufersa.edu.br

mais de 22 mil habitantes e distando 441 quilômetros da capital do estado, Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil (Figura 1). Assim, a história da cidade tem sua gênese no século XVIII com a chegada do português Manoel José de Carvalho. Este deu início as ocupações em torno da lagoa, que posteriormente se tornou a cidade em questão, desenvolvida e apoiada nas atividades agropecuárias. Paulatinamente, o município teve sua área rural reduzida em detrimento da urbana devido às necessidades industriais, de comércio e serviço (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL, 2019).

Figura 1 – Imagem do Google Maps do município de São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil, 2019.



Fonte: Google Maps, 2019.

Com base no referencial teórico, de acordo com Kevin Lynch (2011), a cidade é lida através de elementos essenciais, ou seja, objetos físicos que podem ser percebidos pelo observador. Dessa maneira, os mesmos são classificados em cinco, tais quais: 1) as vias, que são os caminhos pelos quais os transeuntes percorrem habitualmente ou não; 2) os limites, cuja característica principal é ser linear e não apreendido como uma via; 3) os bairros, que se configuram como barreiras ou obstáculos que quebram uma continuidade, uma divisão visual através da percepção, sendo assim uma região cujos aspectos gerais são semelhantes, e podem ser entendidos através de sua topografia, usos, tipos de edificações, entre outros; 4) os pontos nodais, que são partes estratégicas da cidade. Ou seja, espaços que convergem alto fluxo de pessoas ou automóveis; e 5) os marcos, que são estruturas indicadoras de identidade, com aspectos singulares e memoráveis.

Por conseguinte, a imagem da cidade também pode ser pormenorizada em três conceitos, sendo estes a identidade, a estrutura e o significado. Assim sendo, o primeiro expressa uma característica marcante de um determinado ponto que se sobressai quando relacionado ao seu

entorno, mediante sua singularidade e especificidade. Seguidamente, o segundo é atribuído a um objeto ante sua relação com o contexto no qual está inserido, e as interpretações destes feitas a partir do observador. Por fim, a última definição diz respeito ao significado que determinado local possui referente a um indivíduo específico, podendo haver entre ambos uma relação prática ou emocional.

Assim, a legibilidade se dá a partir da coerência que a imagem da cidade possui para os usuários, os quais entendem de forma clara os cinco conceitos de Kevin Lynch (2018) supracitados. Nessa perspectiva, também está inclusa a imaginabilidade, que pode ser entendida como a imagem visual que é automaticamente remetida pelos mesmos quando a área de estudo é citada. Desse modo, a seguir descreveu-se brevemente sobre a metodologia aplicada para o presente artigo, posteriormente estão dispostas as comparações e análises dos mapas mentais e as imagens aéreas e por fim os resultados encontrados.

METODOLOGIA

O campo experimental desta pesquisa configurou-se no recorte espacial de um trecho localizado no bairro Centro de São Miguel/RN/Brasil. Inicialmente, após um acentuado estudo subsidiado pelos conceitos de análise urbana de Kevin Lynch (2018), pôde-se compreender os elementos que compõem a imagem da cidade. Com isso, foram feitas visitas técnicas para coletar informações necessárias para o diagnóstico da área através da aplicação do questionário pré-estabelecido. Concomitantemente ao questionário, outro método utilizado foi a aplicação de mapas mentais, em que os entrevistados deveriam desenhar suas leituras acerca da imagem pública do município de São Miguel, destacando os pontos principais e significantes da mesma.

Assim, com o levantamento das informações de 15 questionários aplicados (Figura 2) aos usuários do centro da referida cidade, sendo incluídos 5 destes neste artigo, a observação dos mapas mentais e a comparação dos mesmos com os mapas reais fornecidos pela plataforma digital Google Earth (2018), permitiu-se a estruturação da parte escrita do trabalho. Nesta foi possível fazer um paralelo entre a imagem mental e a real do que os entrevistados possuem sobre São Miguel/RN/Brasil, cruzando com os conceitos disponibilizados por Kevin Lynch (2018).

Figura 2 - Questionário aplicado, 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR PAU DOS FERROS/RN – CEP: 59900-000

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
FONES: RAMAL - 4535. E-mail: tamms.morais@ufersa.edu.br

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DA ÁREA DE ESTUDO DA CIDADE DE SÃO MIGUEL/RN

DADOS GERAIS

Questionário n° _____ Sexo: () feminino () masculino Idade: _____ anos. Estado Civil: _____
Escolaridade: _____ Profissão: _____
Residente do município de São Miguel? () Sim () Não Se sim, há quanto tempo? _____ anos.
Se não, é de que cidade (distrito)? _____

DADOS ESPECÍFICOS

Com que frequência utiliza a área de estudo (cidade de São Miguel/RN)?

() Todo dia () 2 a 3 vezes por semana () 1 vez por semana () Quinzenalmente () Raramente

Com que finalidade frequenta a área de estudo (cidade de São Miguel/RN)?

() Trabalho () Contemplação () Turismo () Lazer () Outros

Ocorreram modificações nesta área? Em que período? De que modo?

Você acha que essa área de estudo (cidade de São Miguel/RN) precisa de alguma
modificação urbana? () Sim () Não Se sim, de que forma? _____

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO MAPA MENTAL DA
CIDADE SÃO MIGUEL**

Faça um mapa da cidade de São Miguel/RN, com base nos seguintes itens:

1- Faça como se estivesse ensinando a uma pessoa que não conhece a cidade. Ou seja, faça uma representação completa e detalhada da cidade e/ou do percurso que faz com mais frequência durante a semana. (Estamos interessados na descrição física das coisas. Não é importante nome de ruas ou locais).

2- Tem algumas sensações emocionais particulares acerca das diversas partes do seu Mapa? Se sim, quais?
Quanto tempo leva a percorrer esse mapa e/ou percurso?

3- Há locais no mapa e/ou no percurso onde se sente inseguro acerca de sua localização? Quais? Porquê?

4- Quais os elementos do Mapa e/ou do percurso mais usuais que considera mais representativos para você?

5- Quais os lugares que usaria para identificar a cidade de São Miguel?

- a. Mostre no seu mapa, onde se encontra esses lugares; E represente onde são seus limites;
b. Você é capaz de mostrar a direção norte no seu mapa? Se sim, indique-o.

Fonte: Tamms Maria da Conceição Morais Campos.

DESENVOLVIMENTO

O presente artigo está fundamentando na pesquisa que ocorreu com um perfil de usuários, em sua maioria, do sexo masculino entre 41 e 50 anos de idade, cuja escolaridade é o ensino médio

(83) 3322.3222

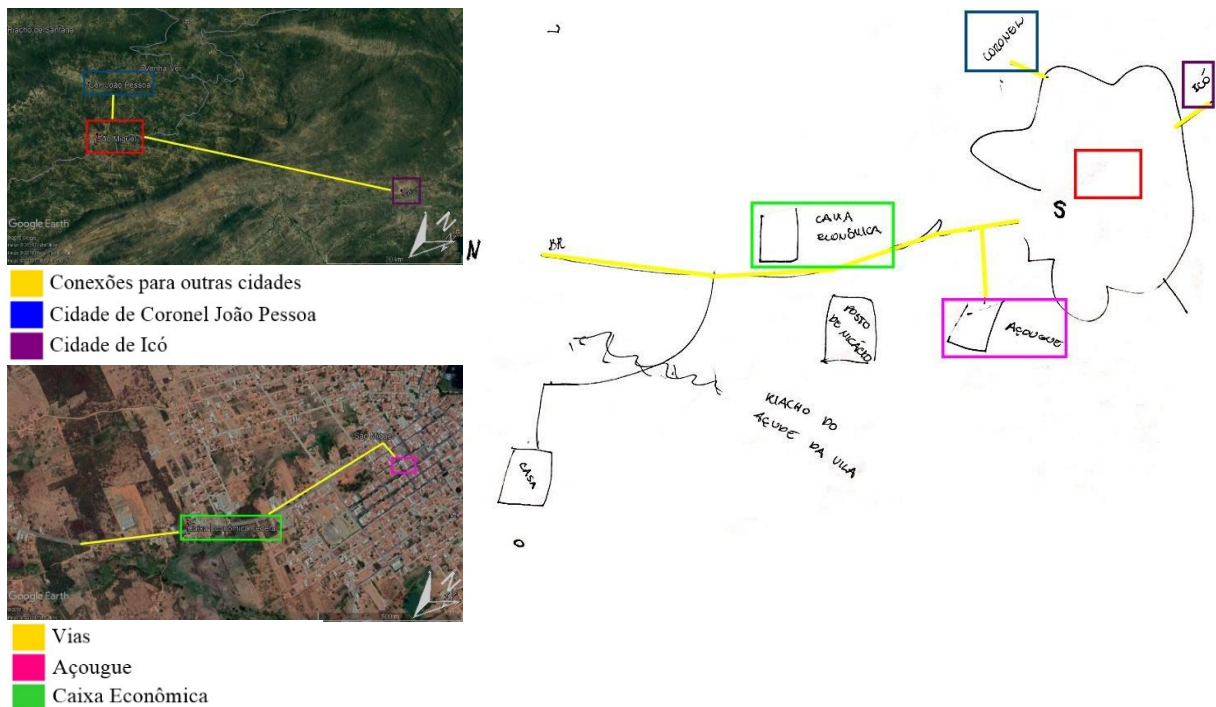
contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

completo, e a profissão é a de comerciante e frequentam a área em questão todos os dias para fins de trabalho. Porém, estes aspectos característicos não foram levados em consideração na análise dos elementos urbanos de Kevin Lynch (2018) e da imagem da cidade: estrutura, identidade e significado. Assim, somente as questões da imaginabilidade e legibilidade dos mesmos foram realmente relevantes para a observação, para que a finalidade do estudo fosse atingida.

Desse modo, foi pedido para que os indivíduos desenhassem, à sua maneira, os percursos que realizavam quando se dirigiam para o trecho do bairro Centro, destacando as edificações que tinham mais expressão, as outras cidades as quais fazem fronteira com o município de estudo e finalmente se eram capazes de definir o norte no mapa mental, para que posteriormente fossem analisados em relação ao mapa real⁵.

Figura 3 - Mapa real, 2018, a esquerda, e mapa mental, a direita, representando os elementos indicados pelo Entrevistado 01, 2019.



Banco de dados: Google Earth. 2018. Fonte: Editado pelos autores. 2019.

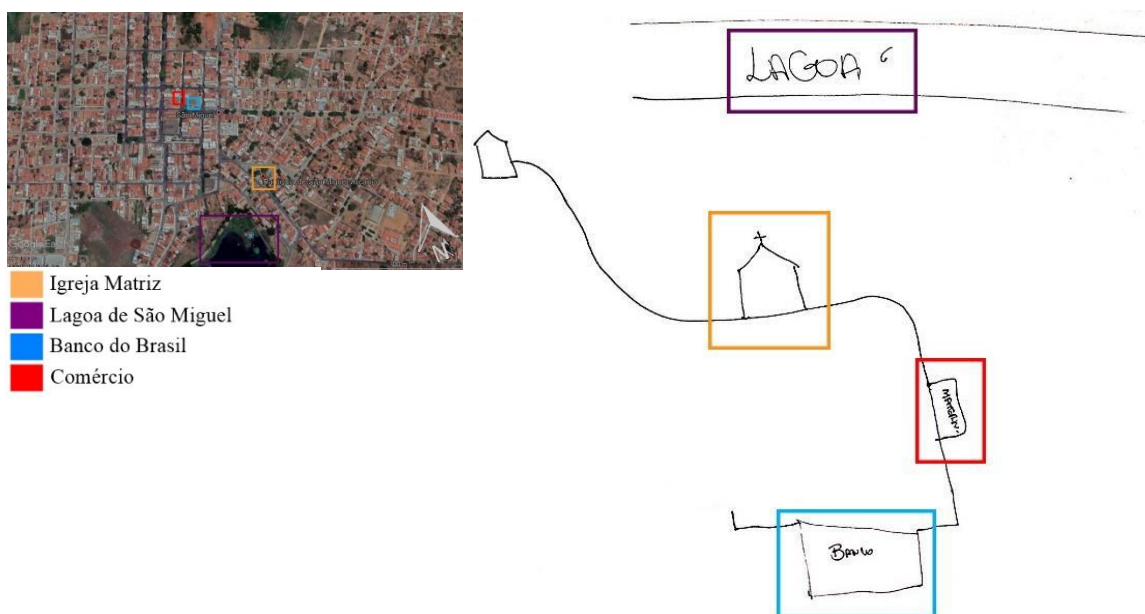
No mapa mental acima (Figura 3), pode-se perceber a representatividade que a imagem da cidade possui para o entrevistado, apresentada primeiramente pela demarcação das saídas

⁵ Este é a vista aérea atual do município em questão extraída do Google Earth (2018), para que ocorresse a análise em comparação com o mapa mental produzido pelos usuários.

para outros municípios, tais quais Coronel João Pessoa (Estado do Rio Grande do Norte) e Icó (Estado do Ceará), as direções que estes se localizam em relação as delimitações feitas pelo mesmo, e a representação dos pontos cardeais no tangente ao mapa citado. Também foram delimitadas as vias pelas quais ele faz seu percurso de casa para o bairro Centro do município, assim como os pontos nodais, que são a Caixa Econômica, o posto de gasolina e o açougue. Além disso, como não há especificações do local onde o indivíduo mora, então não é possível identificá-la especificamente no mapa real (Figura 3), ocorrendo o mesmo com o posto de gasolina e o riacho citados. Dessa forma, torna-se definida a noção de limite, mesmo que os bairros não tenham sido citados e delimitados.

Assim, é possível perceber que o indivíduo possui a noção de legibilidade identificada pela coerência apresentada entre o mapa mental (Figura 3) e a comparação deste com o mapa real (Figura 3), as semelhanças e a precisão em que foi demarcado o norte e as direções das saídas para as cidades vizinhas, e a imaginabilidade marcada pela Caixa Econômica, o açougue e o Mercado Público, sendo estes também fatores de identidade e significado, porém nenhuma característica relacionada a estrutura foi pontuada. Por fim, declara que não se sente inseguro em nenhum aspecto da área estudada.

Figura 4 - Mapa real, 2018, a esquerda, e mapa mental, a direita, representando os elementos indicados pelo Entrevistado 02, 2019.



Banco de dados: Google Earth. 2018. Fonte: Editado pelo autor. 2019.

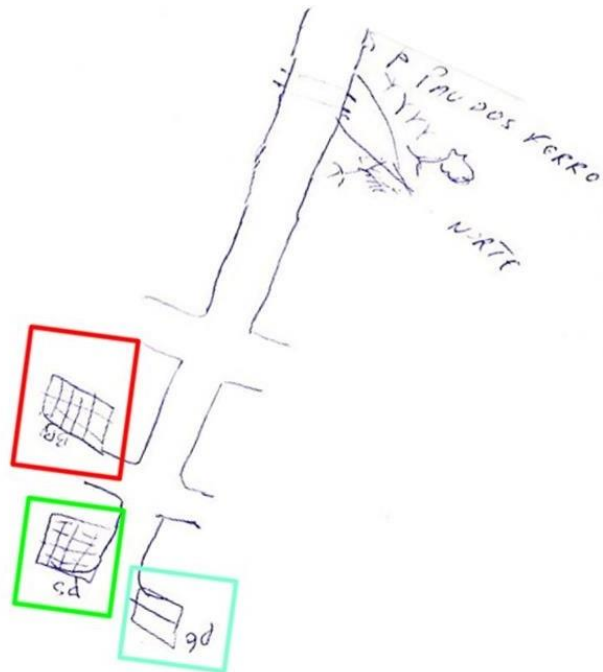
Na figura anterior (Figura 4), está presente de maneira simplificada o percurso que o indivíduo realiza todos os dias para ir ao trabalho e alguns elementos que são pontos nodais, como a Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo e o Banco do Brasil. Apesar das vias estarem representadas de forma despretensiosa e o mesmo não ter indicado os pontos cardeais, no mapa real pode-se perceber que a orientação está confusa mediante a disposição dos elementos. De igual modo, não são delimitados os bairros que constituem o município, e nem os limites do mesmo, além de não haver cruzamentos por se tratar da representação de um traçado viário único e nem marcos.

Portanto, é possível apreender que a cidade não é legível para o usuário, pelo fato de não conseguir identificar outros elementos que compõem o desenho urbano. No tocante a imaginabilidade, abrange a Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo, também tida como elemento de significação e identidade do município pela mesma, o Banco do Brasil e o próprio local de trabalho, demonstrando ser bastante restringida. Ademais, não foram listados objetos com características de estrutura e expõe que não há sentimento de insegurança em algum trecho.

Figura 5 - Mapa real, 2018, a esquerda e mapa mental, a esquerda, representando os elementos indicados pelo Entrevistado 03, 2019.



- Vias
- Banco do Brasil
- Posto de Saúde Dr. J. Torquato
- Posto de gasolina



Banco de dados: Google Earth. 2018. Fonte: Editado pelo autor. 2019.

No mapa mental do usuário (Figura 5), o sítio ilustrado apresenta um traçado de vias retilíneas, cujo destaque está para a rodovia estadual do Rio Grande do Norte, RN-177. Assim,

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

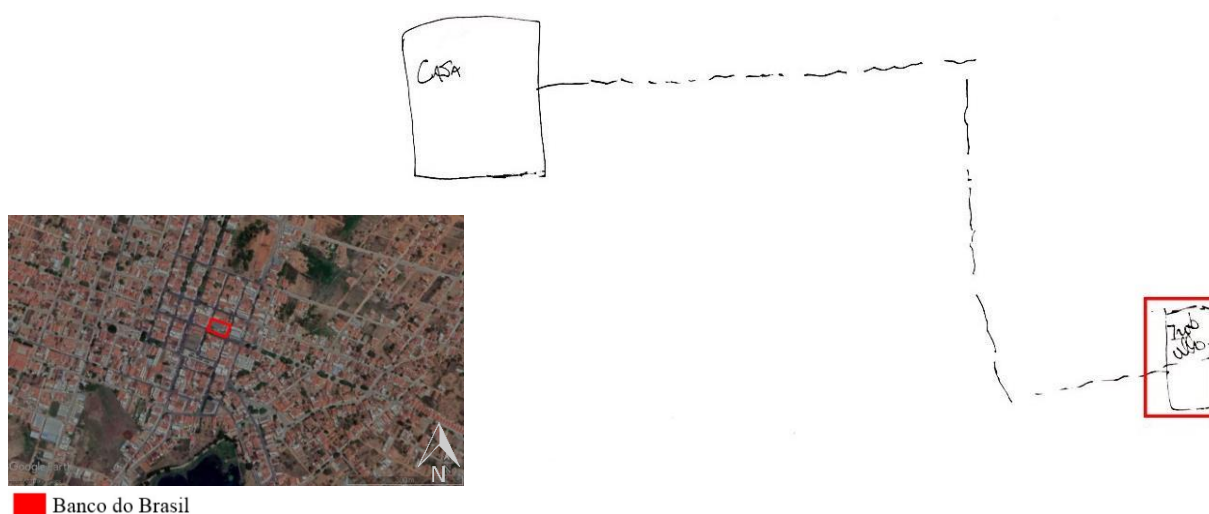
www.joinbr.com.br

os elementos urbanos foram dispostos sobre elas de maneira precisa. Dentre estes, ressaltou-se como pontos nodais o Posto de Gasolina São Francisco, o Posto de Saúde Dr. José Torquato, e o Banco do Brasil, devido ao grande número de pessoas que frequentam tais locais diariamente. Entretanto, não foram demonstrados outros bairros ou a mínima noção sobre eles, nem marcos.

Ainda, pode-se notar a representação de uma lagoa que existia na área e que, segundo o mesmo, fora aterrada. Para ele, esta possuía um significado emocional que não se sustentou por causa das modificações urbanas que ocorreram na região, como a destruição de espaços naturais que deveriam ser preservados, e paulatina construção de prédios.

Além disso, o entrevistado representou corretamente o limite da cidade ao apontar a saída para o município de Pau dos Ferros, assim como a indicação do norte. Estas informações podem ser verificadas através da comparação entre o mapa mental (Figura 5) e as percepções do indivíduo, com o mapa real (Figura 5) da área. Dessa maneira, vê-se que para ele é possível ler a imagem da cidade de forma clara, que a legibilidade é presente e imaginabilidade é caracterizada pelos pontos nodais elencados acima. Também foram citadas suas sensações emocionais, marcadas pela falta de tranquilidade e presença de violência, principalmente na área circunvizinha ao Banco do Brasil, que é cenário para constantes assaltos, e onde o fluxo de automóveis e pedestres é intenso. E não foram citados nenhum elemento estrutural, de identificação ou de significação do município.

Figura 6 - Mapa real, 2018, a esquerda e mapa mental, a direita, representando os elementos indicados pelo Entrevistado 04, 2019.



Banco de dados: Google Earth. 2018. Fonte: Editado pelo autor. 2019.

Com base na figura acima (Figura 6), e no meio de transporte utilizado pelo entrevistado para ir ao trabalho, uma moto, percebe-se que a mesma intervém diretamente na interação entre indivíduo e cidade visto que acelera o processo de deslocamento de um ponto ao outro, restringindo a visão geral em relação ao meio urbano. Desse modo, é possível verificar a falta de legibilidade da cidade para ele, assim como a dificuldade em construir uma imagem urbana mentalmente restrita. Ademais, identificou uma mudança no município, pontuando apenas o desenvolvimento e construção de prédios. Por fim, pode-se concluir que a imaginabilidade do mesmo é o Banco do Brasil e a Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo como elemento de identificação da cidade, apesar de se sentir inseguro nos trechos que a circundam e não pontuou elementos de significado ou estrutura.

Figura 7 - Mapa real, 2018, a esquerda e mapa mental, a direita, representando os elementos indicados pelo Entrevistado 05, 2019.



Banco de dados: Google Earth. 2018. Fonte: Editado pelo autor. 2019.

Partindo para análise da sua representação através da figura anterior (Figura 7), houve a representação inicial da entrada da cidade, essa que a liga ao município de Pau dos Ferros. Diante dela marcou-se a rodovia estadual do Rio Grande do Norte, a RN-177, contudo, há uma disposição errônea quanto ao posicionamento dos elementos no mapa (Figura 7). Tal afirmação foi possível através da comparação obtida entre o desenho e o mapa real (Figura 7). Em seguida, posicionou-se a Praça 7 de Setembro, juntamente ao Mercado Público, os quais podem ser definidos por pontos nodais devido o fluxo diário de pessoas sobre tais espaços. Por conseguinte, houve a distribuição de vias partindo dos pontos já representados, direcionadas a

diferentes pontos da cidade, como o Hospital Municipal, a Prefeitura, e a Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo. Diante da representação do comércio, é identificado um bairro, que se configura mediante a separação produzida à vista de espaços com características em comum.

Com isso, apesar de estruturar as vias dentro da cidade e destacar diferentes pontos marcantes para a mesma, sua imagem da cidade é incorreta. Isto por haver uma discrepância entre a localização real dos espaços e aqueles por ela esboçados, além da configuração desses elementos com o entorno, apresentando abruptas variações de distância e de escala. Portanto, apesar de representar diversos elementos urbanos que facilitam a leitura da imagem (Figura 7), essa disposição é falha e incoerente com a realidade tornando possível perceber a inexistência de legibilidade para este. Também é notório o Mercado Público como elemento de identificação e significação, durante a entrevista e pela representação maior que os outros elementos. E não foram elencados elementos estruturais, além de não haver sentimento de insegurança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, foi possível apreender no âmbito dos elementos essenciais definidos por Kevin Lynch (2011), os quais os pontos nodais foram representados por todos os entrevistados, as vias por 4 deles e suas direções apenas por 2, os limites citados por 3, os bairros por 1 e não foram elencados nenhum marco. Outrossim, 4 dos usuários citaram elementos de significado, 4 declararam elementos de identidade, porém, nenhum elemento de estrutura foi demarcado.

Desse modo, foi possível apreender que 3 dos usuários entrevistados não apresentaram a detenção da noção de legibilidade da cidade e que a imaginabilidade dos mesmos são representados principalmente pelo Banco do Brasil o qual aparece no relato de 3, assim como o Mercado Público que foi citado por 2 indivíduos e a Caixa Econômica Federal, o Posto de Saúde Dr. José Torquato e o posto de gasolina os quais foram citados uma vez. Além disso, apenas 2 indivíduos expõem a presença do sentimento de insegurança na área estudada, principalmente nos arredores do Banco do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler a cidade aos olhos dos entrevistados é abrir caminhos para diversas interpretações. Todavia, de acordo com o perfil geral supracitado, vê-se que em grande maioria os entrevistados não são idosos, logo, possuem mais disposição para percorrer as áreas desenhadas. Além disso,

o retrato traçado mostra que estes também são homens, tornando-os menos vulneráveis ao experienciar a cidade, visto que historicamente eles foram incentivados a usar os espaços públicos da mesma. Ainda, os entrevistados frequentam a área examinada todos os dias, o que deveria proporcionar o conhecimento preciso das mesmas. Entretanto, após ampla análise dos questionários associados aos mapas mentais, tomando como pressuposto a qualidade da forma de Kevin Lynch (2011), infere-se que há um déficit na leitura dos cidadãos quanto à imagem da cidade.

Todos os levantamentos apontaram para uma baixa legibilidade acerca do município de São Miguel, Estado do Rio Grande do Norte. Isto é comprovado com a inabilidade em descrever suas partes corretamente, ou setorizá-las de acordo com o real. Ou seja, as informações colhidas mostram, em sua maioria, a desorganização dos espaços que não são articulados entre si, e quando apresentam ligações são através de representações de vias orgânicas, que não condizem com a realidade..

Esses fatores interferem diretamente na questão da imaginabilidade, que é prejudicada principalmente pela desvalorização dos elementos históricos do município ante as transformações urbanas. Assim, vê-se que o princípio de preservar estes patrimônios não está enraizado na cultura daquela sociedade, fazendo com que a imagem coletiva da cidade seja perdida e se torne um local, paulatinamente, sem traços identitários. Outrossim, quanto as questões de estrutura - cuja determinada edificação se destaca pelo aspecto físico - não foram citadas em nenhuma das entrevistas, resultando na impressão de uma população que não se atém ao tamanho e formas das edificações, indiferentes aquilo que os rodeia.

Ao aglutinar toda a discussão feita até o momento, tem-se que a cidade não deve ser somente um panorama, mas sim um lugar em que vínculos se criam e espaços para possibilidades surgem, onde a história se desenvolve, e cujo contexto delineia sua forma, esta que deveria ser permeada por símbolos e representações. Isto posto, para que São Miguel seja compreendida como uma cidade legível, de fácil interpretação, é imprescindível reforçar os elementos que compõem o imaginário coletivo da população, assim como efetuar mudanças na infraestrutura destacadas pelos entrevistados. A exemplo, foi destacado por eles a necessidade de organização do trânsito, referente à falta de sinalização, essa que inviabiliza o deslocamento seguro de pedestres e veículos. Além disso, elencou-se a carência de serviços ante a demanda de revitalização das construções históricas locais, como o Mercado Público. Ainda, foi apontada acentuadamente a escassez nos serviços de iluminação pública e de segurança em

diferentes pontos da cidade, relacionando-se diretamente com o sentimento de medo na área central do município, como ao redor do Banco do Brasil.

Por fim, conclui-se que eles transitam os espaços de maneira mecanicista, sem mudar as perspectivas que possibilitariam experimentar visões mais abrangentes do meio. Portanto, os resultados encontrados são diretamente influenciados pela forma como os indivíduos vivenciam todas as esferas da cidade, desde os sistemas viários, seus trajetos cotidianos, os postos de trabalho, os equipamentos urbanos, a paisagem natural, entre outros, imprimindo no cenário urbano um registro de suas atividades.

REFERÊNCIAS

Autor desconhecido. **Biografia da Cidade de São Miguel**. São Miguel - RN. Disponível em: <http://www.saomiguel.rn.gov.br/municipio>. Acesso em: 24/05/ 2019.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução por Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.